



Prot. N. 0131/2020

Madrid, 5 de abril de 2020

Des-pa-ci-to (De-va-ga-ri-nho)

Carta de Páscoa em Tempos de Pandemia

Caríssimos confrades:

Ao iniciarmos a Semana Santa a caminho da Páscoa, enviamos-lhe as nossas mais calorosas saudações. Fazemo-lo no contexto da pandemia que aflige o nosso mundo e recorda-nos que estamos todos no mesmo barco: todos ficamos surpreendidos e todos somos afetados por ela. De uma forma especial saudamos os nossos irmãos, amigos, familiares e colaboradores que estão sofrendo mais de perto. Por todos, o nosso amor e a nossa oração.

Sentimo-nos mais vulneráveis do que nunca. Os males habituais como a fome que não cessa, o drama dos refugiados, as injustiças diárias de todo o tipo, os conflitos abertos em tantos lugares, a agressão contínua ao nosso planeta e tantas outras situações desumanizantes não tinham conseguido uma reação mundial como a que está ocorrendo, talvez porque nesta ocasião nos vimos ameaçados de perto, na primeira pessoa: “*a minha vida*” *está em perigo*. A reação global foi sem precedentes: o confinamento, a cessação das atividades – ocupações até agora “indispensáveis” – foram postas de lado; as agendas e os calendários foram pelos ares.

O tempo, porém, não parou. Sabíamos que os dias da Semana Santa e da Páscoa estavam prestes a chegar; esperávamo-los, mas não esperávamos vivê-los desta forma. Temos contatado comunidades em diferentes lugares e estamos em comunicação com muitos irmãos. Um bom número deles está redescobrimo o dom da comunidade com momentos de diálogo, oração e lazer que não eram tão habituais. Outros têm dificuldade em passar tanto tempo juntos e em confinamento; parecem ser dias perdidos e improdutivos: “*Com tudo o que é preciso fazer! Com a falta que eu faço!*” Outros, apesar da quarentena, preferem “sair” através da mídia e das redes sociais em vez de “estar em casa”.

Em todo o caso, a maioria de nós não conseguiu viver desta vez como tinha previsto. Parece que, este ano, estes dias santos tomaram as rédeas e querem ser protagonistas, sem pressas; querem levar o seu tempo. Esta Semana Santa e esta Páscoa “querem fazer-nos” devagarinho, e não que nós os façamos. Eles não querem ser deixados ao nosso stress organizacional que é tão típico destas datas. O que é que eles planejaram para nós durante estes dias? Quais vão ser

os seus planos? Talvez queiram que concentremos a nossa atenção na forma como Jesus cuidou e conseguiu salvar-lhes a vida tantas vezes ameaçada, mesmo desde o início (cf. Mt 1,19; 2,13).

Jesus, de fato, levou-a muito a sério; ensina-nos que sim, a vida é importante, a coisa mais importante que temos! Cabe a nós cuidar dela com todo o nosso coração. É por isso que ele valorizou e amou a sua, mas sem narcisismo egoísta. Ele amava o tesouro que nela tinha encontrado: a vida do Pai e o caminho para a vida de todos (cf. Jo 17,21). Por isso fez tudo o que era humanamente possível para preservá-la e defendê-la, e conseguiu fazê-lo oferecendo-a ao Pai, dando-a àqueles que se lhe opunham, dando-a a todos.

Pelo que estamos enfrentando neste momento, podemos de alguma forma dizer que Jesus, nascido de mulher, fez da sua vida uma longa e rigorosa quarentena: ele não saiu dos confins deste mundo antes do tempo nem se deixou seduzir por nenhuma outra terapia que não fosse a vontade do Pai, Senhor e doador da vida. Ela aceitou muitos limites e, por muito que tenha insistido neles, não tentou ir além deles (cf. Mc 3,31; 8,32; Lc 4,1-13; 9,33,54; 22,49,63-65; 23,8,39; Jo 6,15; etc.). Se o tivesse feito, teria perdido a sua vida.

Este tempo continua sendo de Deus. Aproveitemo-lo, devagarinho, com criatividade, para continuar a contemplar como salvar a vida à maneira de Jesus; para entrar no mistério pascal; para recriar a vida fraterna em comunidade; para que o nosso povo possa viver estes dias santos ao seu próprio ritmo, celebrando a passagem de Deus pelas suas casas sem que nós procuremos ser protagonistas e sem criar dependências midiáticas. Aproveitemos este tempo para criar um silêncio fecundo que nos permita partilhar o que estamos descobrindo. Aproveitemos a ocasião para nos empatizarmos profundamente com aqueles que normalmente têm a sua vida em perigo e para nos comprometermos mais com eles. Aproveitemos esta oportunidade para repensar os nossos modos de vida e de consumo, concebendo respostas de apoio e concretas a situações sociais e econômicas que irão afetar ainda mais o nosso ambiente quando a pandemia acabar.

Não deixemos de acolher estes dias com fé e esperança, vivendo a caridade com todos aqueles que estão mais próximos de nós, enquanto continuamos a rezar com confiança pelo mundo, a nossa casa comum. Estes são tempos que não escapam da mão ou do Coração de Deus. Tudo o que está acontecendo nos chama a ser mais humanos, mais sensíveis e mais solidários. Sejamos gratos pelo testemunho de tantos gestos diários que se multiplicam por toda a parte pelas pessoas, também pelos nossos irmãos e irmãs, que trazem afeto e conforto àqueles que estão passando por momentos difíceis. Preocupemo-nos e ocupemo-nos cada vez mais com a vida, com cada vida! Quando o fazemos, somos testemunhas da Páscoa, do túmulo vazio e da manhã da Ressurreição.

In Corde Iesu,

P. Carlos Luis Suárez Codorniú, scj
Superior geral
e seu Conselho